

Banco Brasileiro de Crédito S.A.

Relatório de Gerenciamento de Riscos

Relatório de Pilar 3

31 de dezembro de 2023

Sumário

Introdução.....	3
Contexto operacional.....	3
Objetivo do gerenciamento de riscos.....	3
Declaração de apetite a riscos (RAS)	3
Estratégia.....	4
Apetite a riscos no contexto operacional.....	5
Mapeamento de riscos.....	6
Processo corporativo de gerenciamento de riscos e capital.....	7
Estrutura de gerenciamento de riscos e capital.....	10

Introdução

O Banco Brasileiro de Crédito S/A se preocupa com a manutenção da qualidade de seus ativos, objetivando um crescimento sustentável e contribuindo para o desenvolvimento saudável do sistema financeiro e da economia do País. Para tanto, tem no gerenciamento de riscos um processo de aperfeiçoamento contínuo e busca as melhores práticas na constante avaliação dos riscos de seus ativos.

A antiga empresa BBC Leasing obteve autorização para se transformar em Banco Múltiplo pelo Banco Central do Brasil em 16/12/2021, o qual começou a operar com carteiras comerciais em janeiro de 2022, com a emissão de CDB – Certificado de Depósito Bancário e com o financiamento de automóveis através do CDC – Crédito Direto ao Consumidor em abril de 2022.

Este relatório tem como objetivo divulgar as informações referentes às estratégias de gerenciamento de riscos e a atuação da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e suas principais atividades.

Contexto Operacional

O Banco Brasileiro de Crédito S/A tem como objetivo a prática de operações CDC – Crédito Direto ao Consumidor, Capital de Giro e de Arrendamento Mercantil Financeiro, principalmente de automóveis, caminhões, máquinas, equipamentos e veículos em geral, e em conjunto com a cadeia de negócios da SIMPAR S/A, dá suporte aos canais de vendas do Grupo: Automob, Movida Seminovos, Transrio e Vamos Seminovos. Também atua, de uma forma conservadora, nos mesmos segmentos em multicanais externos.

Objetivo do Gerenciamento de Risco

O objetivo do gerenciamento de riscos do Banco é permitir que os riscos inerentes aos negócios sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, visando suportar o desenvolvimento sustentável de suas atividades. O gerenciamento de riscos é considerado um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando obter a melhor relação Risco x Retorno.

Declaração de Apetite a Riscos (RAS)

O Banco Central do Brasil por intermédio da Resolução CMN nº 4.557/2017, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação de informações, estabeleceu a necessidade da Declaração de Apetite por Riscos (*Risk Appetite Statement* – RAS), onde o Banco define os níveis de apetite por riscos, a estrutura de gestão de risco, e com base nos planos estratégicos de realização dos negócios, otimiza a alocação de capital dentro dos níveis e tipos aceitáveis de riscos, considerando os mercados e ambiente regulatório em que atua.

A RAS enfatiza os riscos que o Banco está sujeito, bem como os procedimentos de gestão e controles para manutenção dos níveis de apetite por riscos aprovados pela Diretoria, que deve ser revisada anualmente, ou sempre que for necessário, além de ser monitorada permanentemente pela Diretoria e áreas de negócio e controle.

A RAS proporciona a disseminação da cultura de risco ao possibilitar o conhecimento dos principais aspectos do apetite por riscos estabelecido pelo Banco.

Estratégia

O Banco atua na contratação de operações de crédito, capital de giro e arrendamento mercantil no âmbito do mercado nacional, principalmente de automóveis, caminhões, máquinas, equipamentos e veículos em geral (novos e usados).

O atendimento aos clientes é efetuado nos pontos de venda do grupo Simpar: Automob, Movida Seminovos, Transrio e Vamos Seminovos, possibilitando capturar as oportunidades para realização de suas operações.

Todas as decisões estratégicas são tomadas pela Diretoria pautadas nas Políticas do Banco, buscando assegurar a adequada estrutura patrimonial e rentabilidade, proporcionando geração de valor aos acionistas.

A estratégia do Banco deve ser revisada com a finalidade de ajustar o posicionamento quando necessário e corrigir eventuais desvios.

Para os riscos assumidos, o Banco descreve abaixo as abordagens de gestão e controles desses riscos:

Crédito: Atuar de forma a mensurar e quantificar com precisão e de maneira adequada o risco de crédito dos produtos do Banco, primando pela qualidade do seu portfólio com garantias à altura dos riscos assumidos, considerando os valores, finalidades e prazos, além de manter os níveis de provisões adequados à regulação.

Mercado: Estabelecer alinhamento às exposições de acordo com os limites específicos, estabelecidos de maneira independente com os riscos mapeados e medidos, classificando-se quanto a sua probabilidade e extensão.

Liquidez: Estabelecer uma gestão compatível com sua estrutura, porte e objetivos, mantendo o seu nível mínimo de caixa adequado para cumprir com suas obrigações e compromissos mesmo em situações de mercado adversas.

Operacional: Identificar, apurar e mitigar os riscos operacionais decorrentes de pessoas, processos, sistemas ou eventos externos do Banco.

Capital: Manter níveis adequados de capital para fazer face a perdas inesperadas, situação de estresse e oportunidades, de acordo com as exigências regulatórias.

Social, Ambiental e Climático: Estabelecer diretrizes para assegurar que os produtos, serviços e processos internos do Banco observem os princípios de responsabilidade Social, Ambiental e Climática, de que trata a Resolução CMN nº 4.945/2021.

Apetite a risco no contexto operacional

Apresentamos a seguir as abordagens de controle de acordo com a sua dimensão:

Crédito

O Banco adota o estabelecimento de alçadas de concessão e aprovação de suas operações, analisando os tomadores, contrapartes, concentração e garantias, os quais devem ser respeitadas pelos gestores.

O acompanhamento e evolução de operações e recuperação de créditos são realizados com a emissão de relatórios indicando, inclusive, evolução, índices de inadimplência, provisionamento, estudo de safras, entre outros.

Mercado

O Banco adota e monitora a possibilidade de perda financeira decorrente de oscilações de preços e taxas de instrumentos financeiros, visto que existe a possibilidade de descasamento de prazos, moedas e indexadores nas realizações de suas operações.

Liquidez

O Banco busca assegurar que seja capaz de honrar suas obrigações sem interregno, na contratação de operações e sem incorrer em perdas relevantes.

O controle é efetuado no montante de recursos necessários em situação normal de mercado e de estresse, durante período de turbulência.

Capital

O Banco busca manter níveis adequados de capital, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento sustentável de suas operações e fazer face aos riscos mensuráveis incorridos, bem como suportar perdas eventuais oriundas de riscos não mensuráveis, atendendo os requisitos qualitativos e quantitativos estabelecidos pelo regulador.

Social, Ambiental e Climático

O Banco busca atuar nos negócios pautado na ética, integridade e transparência das atividades e processos de trabalho, assim como na relação com as partes interessadas, considerando os impactos de natureza social, ambiental e climática das atividades, processos, produtos e serviços.

Mapeamento de Riscos

O Banco na operacionalidade de seus produtos e serviços, está exposto a diversos tipos de riscos, sejam decorrentes de fatores internos ou externos. Por esta razão, mantém o monitoramento constante dos riscos, de forma a dar segurança e conforto às partes interessadas.

A Resolução CMN nº 4.557/2017, dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação de informações, que devem adotar as instituições de forma contínua e de acordo com a compatibilidade do modelo de negócio, com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos desenvolvidos.

Dentre os principais tipos de riscos conceituados, destacamos:

Risco de Crédito

Define-se como Risco de Crédito a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador, reestruturação de instrumentos financeiros ou custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

Risco de Mercado e IRRBB (Interest Rate Risk of Banking Book)

Define-se como Risco de Mercado, a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelo Banco. À esta definição se inclui os riscos de variação de taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos de classificação na carteira de negociação; e os riscos da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

Define-se o IRRBB como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Deve-se prever, adicionalmente, para o risco de mercado e para o IRRBB, sistemas que considerem todas as fontes significativas de risco e utilizem dados confiáveis de mercado e de liquidez, tanto internos quanto externos, documentação adequada das reclassificações de instrumentos entre a carteira de negociação e a carteira bancária e das transferências internas de riscos, observados os critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

Risco de Liquidez

Define-se o risco de liquidez como a possibilidade de o Banco não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e a possibilidade do Banco não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu

tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Risco Operacional

Define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui-se a esta definição o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros, decorrentes das atividades desenvolvidas. Excluem-se os riscos estratégicos de negócios e riscos de reputação, que não derivam de falhas de controle interno.

Risco Social, Ambiental e Climático

Risco Social - define-se o risco social como a possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos ao interesse comum.

Risco Ambiental - define-se o risco ambiental como a possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.

Risco Climático - define-se o risco climático, em suas vertentes de risco de transição e de risco físico, sendo:

I - Risco climático de transição: possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases do efeito estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados; e

II - Risco climático físico: possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas ou a alterações ambientais de longo prazo, que possam ser relacionadas a mudanças em padrões climáticos.

Processo Corporativo de Gerenciamento de Riscos e Capital

O Banco exerce o controle dos riscos de modo integrado e independente, através de sistemas e ferramentas de mensuração e controle.

Esse processo de gerenciamento permite que os riscos sejam identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados à Diretoria, permitindo manter todos os riscos dentro dos limites estabelecidos e contribuir como forma consistente de crescimento dos seus negócios.

Risco de Crédito

Conforme conceituado, as exposições ao risco de crédito devem ser monitoradas com eficácia, de forma a permitir, com base em pontos de controle e relatórios quantitativos e qualitativos, acompanhar e avaliar a composição, a concentração dos riscos de crédito e a sua distribuição de acordo com as

políticas e os limites estabelecidos, bem como os níveis de classificação de risco e a sua evolução, os níveis de atraso, renegociações, recuperações e provisionamentos.

Todos os limites estabelecidos devem ser devidamente comunicados às áreas envolvidas, tornando-as também parte desta estrutura, no que tange ao seu cumprimento.

O gerenciamento do risco de crédito, é suportado por uma definição de papéis e responsabilidades de forma a garantir a segregação entre as atividades de negócio, gestão e controles, assegurando que o Patrimônio de Referência (PR) esteja compatível com os níveis de risco de crédito assumidos.

No sentido de atender as premissas da política do Banco de maneira tempestiva, devem ser utilizados instrumentos de controle, tais como:

- Limites de Exposição ao Risco de Crédito
- Índice de Inadimplência
- Provisão para Devedores Duvidosos
- Classificação e Revisão Periódica de Clientes
- Monitoramento de Exposição ao Risco de Crédito
- Monitoramento de Renegociações, Perdas e Recuperações de Crédito.

Risco de Mercado

O processo de gerenciamento do risco de mercado, abrange uma abordagem sobre todas as operações que estão sujeitas ao risco de perda financeira proveniente da exposição às variações de taxas de juros que possam afetar o Banco, visando garantir a adequação do nível de Patrimônio de Referência (PR) para que esteja compatível com o nível de risco de mercado assumido.

O gerenciamento do risco de mercado envolve a classificação das posições detidas pelo Banco em carteira de negociação ou não-negociação, o controle do limite máximo de exposição, a criação de cenários de teste de estresse, e o estabelecimento de um plano de medidas contingenciais, que serão adequadamente implementados na medida em que forem atingidos os limites estabelecidos.

Risco de Liquidez

O Banco adota um conjunto de medidas de controle de sua liquidez, como caixa mínimo, controle da concentração de fontes de recursos, cenários de estresse, plano de contingência e uma política de gerenciamento de caixa, para manutenção de suas atividades, bem como, fluxo de caixa que permita verificar a movimentação de ativos e passivos.

Risco Operacional

A estrutura estabelecida para o gerenciamento de risco operacional deve fortalecer as ações e os mecanismos para identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar eventos de riscos operacionais, de acordo com as determinações estabelecidas pelos órgãos de supervisão.

O Banco adota a metodologia de Abordagem do Indicador Básico (BIA – *Basic Indicator Approach*) para fins de cálculo da parcela de risco operacional (RWAOPAD) do Patrimônio de Referência (PR). O controle do risco operacional permite a atuação preventiva e corretiva, evitando novos eventos e reincidência de falhas.

Risco Social, Ambiental e Climático

Visando meios para uma gestão social, ambiental e climática responsável, o Banco mantém sistema de consulta às listas restritivas nacionais e internacionais, onde nas análises de crédito, e nas contratações de serviços terceirizados, os assuntos relacionados à crimes ambientais, sociais e climáticos, são objeto de análise e enquadramento à política do Banco, bem como, emite mapeamento de impacto das ações sociais, ambientais e climáticas para classificação, priorização e monitoramento.

Gerenciamento de Capital

Define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pelo Banco, na avaliação da necessidade de capital para fazer face às operações e aos riscos a que o Banco está sujeito, atender as metas de crescimento das operações e a adequada manutenção da estrutura corporativa estabelecidas no planejamento estratégico.

A estrutura de gerenciamento de capital é segregada das áreas de negócios e da auditoria interna e deve fortalecer as ações e os mecanismos para identificar, medir e avaliar, monitorar e reportar a necessidade de capital, observando as seguintes diretrizes:

- Estabelecer metas e necessidades de capital, considerando os riscos a que o Banco está sujeito e os objetivos estratégicos estabelecidos;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições econômicas, regulamentares, legais e de mercado;
- Manter um colchão de capital prudente, de forma a garantir a viabilidade econômica do Banco e financiar as oportunidades de crescimento;
- Observar, permanentemente, os normativos emitidos pelos reguladores;
- Assegurar que os participantes tomem decisões estratégicas e operacionais, segundo as respectivas competências, devendo a Área de Controles e Riscos informar regularmente à Diretoria sobre a compatibilidade do capital frente aos riscos expostos e aos objetivos estratégicos.

Todos os limites estabelecidos devem ser devidamente comunicados às áreas envolvidas, tornando-as também parte desta estrutura, no que tange ao seu cumprimento.

Índice de Basileia - Acompanhamento dos Índices e Margem

O índice de basileia é um conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda uma relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência - PR e os ativos ponderados pelo risco, conforme a regulamentação em vigor.

Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Capital

Diretoria de Gestão de Riscos

- Desenvolver e revisar a proposta de Declaração de Apetite por Riscos;
- Submeter a proposta de Declaração de Apetite por Riscos para aprovação da Diretoria;
- Acompanhar os resultados dos Indicadores da Declaração de Apetite por Riscos;
- Reportar os resultados dos Indicadores ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos;
- Solicitar elaboração de Plano de Ação aos respectivos responsáveis, em caso de extrapolação dos indicadores.

Comitê de Gestão Integrada de Riscos

- Acompanhar nas reuniões ordinárias, os resultados dos Indicadores da Declaração de Apetite por Riscos;
- Recomendar ações para reenquadramento dos Indicadores aos limites aprovados;
- Acompanhar o andamento dos planos de ação e dos resultados esperados.

Diretoria

- Deliberar sobre a proposta de aprovação da Declaração de Apetite por Riscos;
- Garantir que os controles e definições de apetite por riscos estejam presentes nas funções e responsabilidades das áreas sob sua gestão;
- Acompanhar o desenvolvimento e execução dos planos de ação para enquadramento dos Indicadores, nas suas respectivas áreas.

Área de Gestão de Riscos

- Assegurar meios para que a estrutura de gerenciamento de riscos identifique, mensure, avalie, monitore, reporte, controle e mitigue de forma precisa e tempestiva, os limites de exposição, a composição e o monitoramento da carteira.
- Acompanhar e assegurar que o nível de Patrimônio de Referência (PR) esteja compatível com o nível de risco assumido.
- Estabelecer padrões e procedimentos de gestão de risco, em conformidade com a natureza das operações do Banco e a dimensão da sua exposição a esse risco;
- Auxiliar os gestores das áreas, com conhecimento técnico, metodologias e ferramentas adequadas, para a identificação e avaliação dos riscos presentes nos processos e atividades sob suas responsabilidades;
- Documentar e informar a alta administração sobre a posição e a exposição ao risco, eventos e fatores internos e externos que possam exercer alguma influência em relação ao perfil da carteira;
- Preparar e divulgar informações sobre as exposições ao risco aos Órgãos Reguladores, Supervisores, à Diretoria e às unidades de negócios internas.